

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva¹, Emanuely Vieira Pereira²

Resumo: O ciclo gravídico-puerperal é caracterizado por transformações físicas, biológicas, psicoemocionais e comportamentais que podem requerer mudanças e adaptações na sexualidade e comportamento sexual dos casais. Objetivou-se relatar experiências de atividades educativas em saúde com mulheres grávidas sobre as vivências da sexualidade, função, práticas e posições sexuais no ciclo gravídico-puerperal. Estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência sobre quatro atividades educativas em saúde desenvolvida em quatro Unidades Básicas de Saúde localizadas na zona urbana do município de Iguatu-CE. Percebeu-se que as participantes demonstraram depoimentos incoerentes ao serem questionadas sobre sexualidade, função e comportamento sexual no ciclo gravídico-puerperal. Além, possibilitaram ao facilitador o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a elaboração e implementação de práticas educativas em saúde. A experiência As ações educativas foram de suma importância, pois possibilitaram ampliar a discussão de temáticas inerentes à saúde sexual na assistência e a construção de conhecimentos e saberes.

Palavras-chave: Comportamento Sexual. Gestante. Promoção da Saúde. Período Pós-Parto. Sexualidade.

1. Introdução

No transcurso da gestação alterações psicoemocionais, físicas, biológicas, sociais e de papéis podem influenciar em várias dimensões da vida humana, em especial nas vivências e/ou expressões da sexualidade e no comportamento sexual do casal (ALVES et al., 2018).

Alterações psicológicas e na percepção da imagem corporal, aumento do peso fetal e volume abdominal, fadiga, enjoos, vômitos, câimbras, diminuição no nível de energia, desconfortos corporais e respiratórios, influências sociais, culturais e religiosas, podem ter relação com a diminuição do desejo, do interesse e da atividade sexual e interferem negativamente na atividade e no comportamento sexual das mulheres grávidas, (MEDEIROS; COSTA; SANTOS, 2013; (BONELLI et al., 2018).

Apesar das discussões existentes sobre a sexualidade humana, observa-se ainda a existência de preconceitos influenciados por mitos, tabus,

1 Discente do 6º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão-GPESGDI/CNPq. Email: emanuely.pereira@urca.br.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



valores morais, culturais e certas crenças, ainda mais quando associado ao ciclo gravídico-puerperal (BARBOSA et al., 2011).

Alterações na atividade sexual, diminuição do desejo e do prazer sexual podem ser evidenciadas após o nascimento do bebê (ENDERLE et al., 2013). Isso justifica-se, mediante as mudanças corporais, intercorrências vaginais, noites mal dormidas em virtude dos cuidados aos recém-nascidos, amamentação, baixa autoestima, espera pela liberação médica, questões inter-relacionais e religiosas, sem contar dos medos, mitos e crenças sobre o exercício da sexualidade feminina no ciclo gravídico-puerperal (JESUS; AZEVEDO, 2017). Logo, se faz necessário por parte do casal adaptação física, emocional, existencial e também sexual (VIANA et al., 2013; JESUS; AZEVEDO, 2017).

Assim, destaca-se a importância dos profissionais de saúde que assistem estas mulheres, estarem capacitados e qualificados para orientarem sobre vivências, facilidades e dificuldades no exercício da sexualidade e mudanças no comportamento sexual durante a gestação e puerpério (BARBOSA et al., 2011).

O presente estudo resulta das ações educativas em saúde realizadas promovidas pelo projeto de extensão intitulado: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais durante a Gestação de Risco Habitual da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI.

Este estudo contribui para a reflexão acerca da abordagem de temáticas relativas à saúde sexual e reprodutiva durante o ciclo gravídico-puerperal. Ademais, apresenta relevância para incorporação de atividades de promoção da saúde e implementação de cuidados obstétricos integrais.

2. Objetivo

Relatar experiência na implementação de atividades educativas em saúde com mulheres grávidas sobre as vivências da sexualidade, função, práticas e posições sexuais no ciclo gravídico-puerperal.

3. Metodologia

Trata-se de estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência de quatro atividades educativas em saúde sobre as vivências da sexualidade, função, práticas e posições sexuais no ciclo gravídico-puerperal desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizada na zona urbana do município de Iguatu-CE.

As atividades educativas tiveram duração de quarenta minutos a uma hora e aconteceram nos dias 18 de Junho de 2019; 08 de Julho de 2019 e 07 de Agosto do corrente ano.

Participaram das ações 16 gestantes de risco habitual, duas de alto risco (oito primíparas e dez eram múltíparas), um médico, três Agentes Comunitários de Saúde e uma usuária que aguardava atendimento.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



As participantes foram convidadas a participarem das rodas de conversas nas salas de espera ou locais destinados a realização de atividade educativa nas UBS. Posteriormente, realizou-se apresentação prévia do projeto de extensão, do bolsista e das participantes.

Utilizou-se a roda de conversa para promover a discussão das temáticas entre as participantes. As rodas de conversas corroboram com a ideologia Freiriana ao possibilitar encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido e/ou saberes sobre as experiências dos participantes (SAMPAIO et al., 2014).

As ações foram conduzidas mediante as perguntas norteadoras elaboradas pelo facilitador, tais como: "O que é sexualidade?"; "O ato sexual prejudica o bebê?"; "Gestantes podem manter uma vida sexualmente?"; "O desejo sexual diminui durante a gestação?"; "Quais as posições e práticas sexuais mais indicadas na gestação?"; "Há casos em que a prática sexual deverá ser evitada?"; "Posso ter relações sexuais no puerpério pode?"; "Posso engravidar no puerpério?"; "Minha vagina muda de tamanho após o parto?" e "É normal sentir dor durante a relação sexual?".

Mediante os depoimentos das participantes realizavam-se explanações acerca das perguntas buscando estabelecer e/ou fortalecer uma interação clara, objetiva, dialógica e participativa com o público-alvo, bem como escuta ativa e acolhimento.

Ao final da ação, apresentou-se um Termo de uso de imagem a ser autorizado pelas participantes da ação para futuras divulgações em eventos científicos.

Os dados foram apresentados de forma descritiva, analisados de forma interpretativa-descritiva e discutidos com a literatura científica.

4. Resultados

Diante das vivências, foi possível perceber que as participantes demonstraram depoimentos incoerentes quando questionadas acerca do conceito de sexualidade, bem como sobre a realização de práticas sexuais no ciclo gravídico-puerperal. Este primeiro momento permitiu ao facilitador investigar o que as participantes sabiam e dispuseram-se expressar verbalmente sobre as temáticas em discussão.

Após explanação realizada sobre o conceito de sexualidade pode-se constatar que ação foi um momento oportuno para desconstruir o conceito ainda enraizado que se tem sobre a sexualidade, ao associar apenas ao ato sexual ou aos órgãos reprodutivos.

Posteriormente, ação possibilitou identificar que as participantes associaram a realização de práticas sexuais na gestação e puerpério a segurança, conforto e preparo da mulheres. Salienta-se que termos técnicos dos quais as gestantes manifestaram não conhecer significado como puerpério e puerpera foram explicados no transcorrer da atividade.

Em continuidade, realizou-se indagações de alterações no desejo sexual, orgasmos, frequências dos coitos e satisfação sexual durante a gestação e pós-parto. Os depoimentos verbalizados permitiram identificar que

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



para as gestantes a diminuição do desejo sexual, orgasmos, frequências dos coitos e insatisfação sexual é fator comum e frequente em ambos os períodos (gravidez e puerpério), sendo associados a desconfortos corporais e respiratórios na gravidez e no puerpério a centralização da atenção nos cuidados com recém-nascido reduzindo o tempo dedicado ao cônjuge.

Estudo desenvolvido por Viana et al. (2013) evidenciou que o comportamento sexual do casal durante a gravidez melhorou, sendo que a frequência sexual aumentou, pois os seus cônjugues foram atenciosos, carinhosos, compreensivos e companheiros. Em contrapartida, alterações fisiológicas da gestação influenciaram negativamente na disposição para realização das atividades sexuais.

No decorrer da ação metade das gestantes expressaram que durante o período gestacional mantêm relações sexuais com frequência. Embora desejo e interesse sexuais tenham oscilado no início da gestação, seu aumento a partir do quarto mês de gestação fez com que procurassem seus parceiros com mais frequência para manter relações sexuais, conseqüentemente se sentiram mais satisfeita sexualmente, amadas e desejadas.

Porém, metade das participantes referiram terem dificuldades ou absterem-se de manterem relações sexuais em decorrência da proximidade com o parto, ansiedade, medo de antecipar o parto, de provar danos fetais e abortos, além dos desconfortos respiratórios e corporais vivenciados. Referiram que dificuldades em realizar práticas sexuais poderiam ocorrer também no puerpério.

Por fim, quando questionadas acerca se poderiam engravidar novamente no puerpério uma minoria respondeu que achavam que sim, contudo, percebeu-se que as demais participantes relataram que não, pois já tinham sido orientadas ainda durante a gestação que não é frequente mulheres engravidarem, associando a contracepção a amamentação e uso de minipílulas.

Os profissionais de saúde que assistem estas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, possuem um papel fundamental, pois estão aptos a detectarem medos, desconfortos, dúvidas, angústias e anseios logo no início do pré-natal, de forma a possibilitar soluções conforme das demandas que estas mulheres apresentam (OLIVEIRA et al., 2015).

Os relatos e vivências exposta pelas participantes durante as ações educativas permitiram ao facilitador identificar a importância de promover momentos de discussão e reflexão dessas temáticas durante a assistência pré-natal, com vistas à integralidade da atenção. A ação foi enriquecedora ao instigar reflexões das participantes, fazendo com que as mesmas sintam-se privilegiadas em participar ativamente das ações (com)partilhando suas vivências e/ou dificuldades. Logo, as mesmas foram protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, ultrapassando o modelo tradicional de ensino.

Finalizando as ações educativas, as participantes verbalizaram que gostaram da ação, pois foi possível discutir temáticas que ainda são vistas com preconceitos e tabus, solicitaram mais encontros e a inclusão do parceiro.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



5. Conclusão

As atividades educativas em saúde com a utilização de roda de conversa representam estratégias úteis para construção de conhecimentos e saberes ao suscitar discussões e reflexões acerca da saúde sexual e reprodutiva, por vezes não são abordadas, ou abordadas de forma incipientes durante a assistência pré-natal.

Aponta-se como limitações deste estudo o tempo disponibilizado pelos profissionais dos serviços para as ações (prévio as consultas), pois se tornou incipiente para discutir de forma detalhada todos os aspectos relacionados às temáticas. Ademais, recomenda-se que os profissionais pré-natalistas fortaleçam orientações quanto as implicações das gestação e puerpério na sexualidade e comportamento sexual dos casais.

6. Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri-URCA junto ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX/URCA, a Pro-reitoria de Extensão - PROEX e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão da Bolsa de Atividades de Extensão. Em especial a minha orientadora Emanuely Vieira Pereira pelas valiosas contribuições éticas, nas pesquisas científicas e atividades de extensão.

7. Referências

- ALVES, D. A. et al. Percepção Masculina sobre Atividade Sexual no Período Gestacional. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.31, n.2, p.1-9., 2018.
- BARBOSA, B. N. et al. Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v.13, n.3, p.464-473, 2011.
- BONELLI, M. C. P. et al. Avaliação da função sexual da mulher no período gestacional. **J. res.: fundam.care. online**, v.10, n.4, p.1091-1097, 2018.
- CARTEIRO, D. M. H.; SOUZA, L. M. R.; CALDEIRA, S. M. A. Indicadores clínicos de disfunção sexual em mulheres grávidas: revisão integrativa de literatura. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v.69, n.1, p. 165-173, 2016.
- ENDERLE, C. F. et al. Condicionantes e/ou determinantes do retorno à atividade sexual no puerpério. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.21, n.3, p.1-7, 2013.
- JESUS, W. G.; AZEVEDO, V. M. G. O. Sexualidade no puerpério: a visão do casal. **Enfermagem Obstétrica**, v.4, p.1-6. Rio de Janeiro, 2017.
- MEDEIROS, M. S.; COSTA, V. B.; SANTOS, T. M. M. G. Sexualidade na gravidez: vivências de gestantes. **R. Interd.**, v.6, n.4, p.34-43, 2013.
- OLIVEIRA, G. F. et al. Discursos de Mulheres sobre Sexualidade na Amamentação. **Rev enferm UFPE on line**, v.9, n.6, p.8270-8276. Recife, 2015.
- ROCHA, M. G. F. et al. Viver a Sexualidade Feminina no Ciclo Gravídico. **R bras ci Saúde**, v.18, n.3, p.209-218, 2014.